



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

A estética modernista em Eurico Alves Boaventura: uma abordagem semiótica de “Cipós Verdes”

Samuel Santana Silva¹; Claudio Cledson Novaes²

1.Samuel Santana Silva, PROBIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: s.santana.academico44@gmail.com

2.Claudio Cledson Novaes, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: ccnovaes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; estética; semiótica

INTRODUÇÃO

Cipós Verdes é o quarto livro do escritor e poeta baiano, Eurico Alves Boaventura (1909-1974), que só foi publicado após sua morte. As narrativas ficcionais desse livro constroem-se sob cenários sertanejos, e seus personagens são tipicamente nordestinos, especificamente do interior. As narrativas voltam-se, sobretudo, para a vida do homem no campo, o que, de certa forma, possibilita-nos identificar aspectos identitários do Nordeste, pois o autor faz uso de recursos linguísticos que colaboram para a criação da imagem figurativa, uma característica marcante nas narrativas de Eurico, assim como demonstram suas habilidades estratégicas de escrita. Além disso, as narrativas de *Cipós Verdes* apresentam a liberdade e inovação estética do autor, influenciado, pois, pelas ideias do Movimento Modernista, chegando a ser o escritor baiano que mais se aproximara da estética desse movimento, conforme afirma-nos Monalisa Valente Ferreira (2008, p. 91) em “*Os dedos de Eurico Alves vestem A Luva (A revista, o modernismo baiano e o poeta dissonante)*”.

Com isso, ao fazermos uma leitura analítica, reflexiva e imagética dos contos de *Cipós Verdes*, identificamos a marca modernista na prosa do escritor. Por ser uma obra academicamente pouco explorada e analisada, principalmente sob o viés da imagem figurativa como um dos instrumentos constitutivos da estética modernista, com a qual Eurico Alves muito contribuiu através de sua produção e inovação literárias; e pela sua relevância no cenário literário baiano, justifica-se este trabalho, uma vez que busca explorar as narrativas do autor e ampliar a discussão sobre os aspectos modernistas que nos permitem identificar a representatividade da identidade nordestina e como esta é apresentada nos textos.

Assim, pretende-se, neste artigo, analisar trechos de alguns contos de *Cipós Verdes*

sob uma abordagem semiótica, como ferramenta metodológica, fundamentada, sobretudo, na obra *Caminhos da semiótica literária*, de Denis Bertrand, que explora as contribuições da semiótica greimasiana para a análise literária, integrando conceitos fundamentais da semiótica europeia ou Escola de Paris (como também é conhecida), a fim de que se identifique as estruturas narrativas, figurativas e enunciativas que constroem a estética modernista na obra de Eurico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia principal é a pesquisa bibliográfica, constituindo o referencial teórico e crítico da abordagem semiótica, assim como a leitura da obra poética e ficcional do autor, para contribuir com as interpretações do corpus escolhido; também será utilizado como método referências filológicas, a fim da abordagem do acervo do escritor disponível na Casa do Sertão.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Espera-se, com a pesquisa, acrescentar publicações sobre o autor feirense, tornando mais conhecida sua obra no ambiente acadêmico e entre os leitores da literatura brasileira, em geral, a partir de ações de extensão; espera-se, no mínimo, uma publicação em periódico com a abordagem proposta sobre o livro recortado da obra do escritor como corpus deste plano de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise semiótica de trechos de *Cipós Verdes*, fundamentada nas quatro dimensões propostas por Denis Bertrand (narrativa, passional, figurativa e enunciativa), confirmou a forte presença de uma estética modernista na prosa de Eurico Alves Boaventura.

Conclui-se que a modernidade de Eurico manifesta-se, sobretudo, na libertação estética que sua obra opera. Através de uma dimensão figurativa que constrói um sertão áspero e sensorial, ele valoriza uma estética do real, por vezes "feia" e dissonante, em contraposição ao belo idealizado. Na dimensão narrativa, a estrutura actancial centrada na luta do homem comum contra forças impessoais eleva o regional à condição de universal, numa clara herança modernista. A dimensão passional explora com profundidade estados psicológicos como o desespero e a obstinação, modulados pela interação do sujeito com um objeto de valor inatingível. Por fim, a dimensão enunciativa, ao incorporar a oralidade

e colocar o narrador em sintonia com o universo diegético, concretiza a fusão entre o erudito e o popular, um dos grandes legados do Modernismo.

Dessa forma, *Cipós Verdes* se afirma não apenas como uma representação da identidade nordestina, mas como uma obra que emprega estratégias literárias modernas e conscientes para fazê-lo. Eurico Alves Boaventura, portanto, legitima-se como um escritor que soube assimilar o espírito inovador do Modernismo e traduzi-lo numa linguagem singular e autenticamente regional, contribuindo significativamente para a diversidade e a riqueza do modernismo brasileiro para além dos grandes centros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **O Movimento Modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

BOAVENTURA, Eurico Alves. **Cipós verdes: narrativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

FERREIRA, Monalisa Valente. **Os dedos de Eurico Alves vestem A Luva** (A revista, o modernismo baiano e o poeta dissonante). *Légua & meia: Revista de literatura e diversidade cultural*. Feira de Santana, UEFS, v. 6, nº 4, 2008, p. 87-103.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética: de Platão a Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994.

_____. **Estética e semiótica**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. E-book. Disponível em: https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/ARIANO_SUASSUNA_iniciacao_a_estetica_12a.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.